

IN MEMORIAM

DO MAESTRO

AGOSTINHO CANTÚ



A FAMÍLIA OFERECE

1956  
1878  
78<sup>o</sup> aniversário

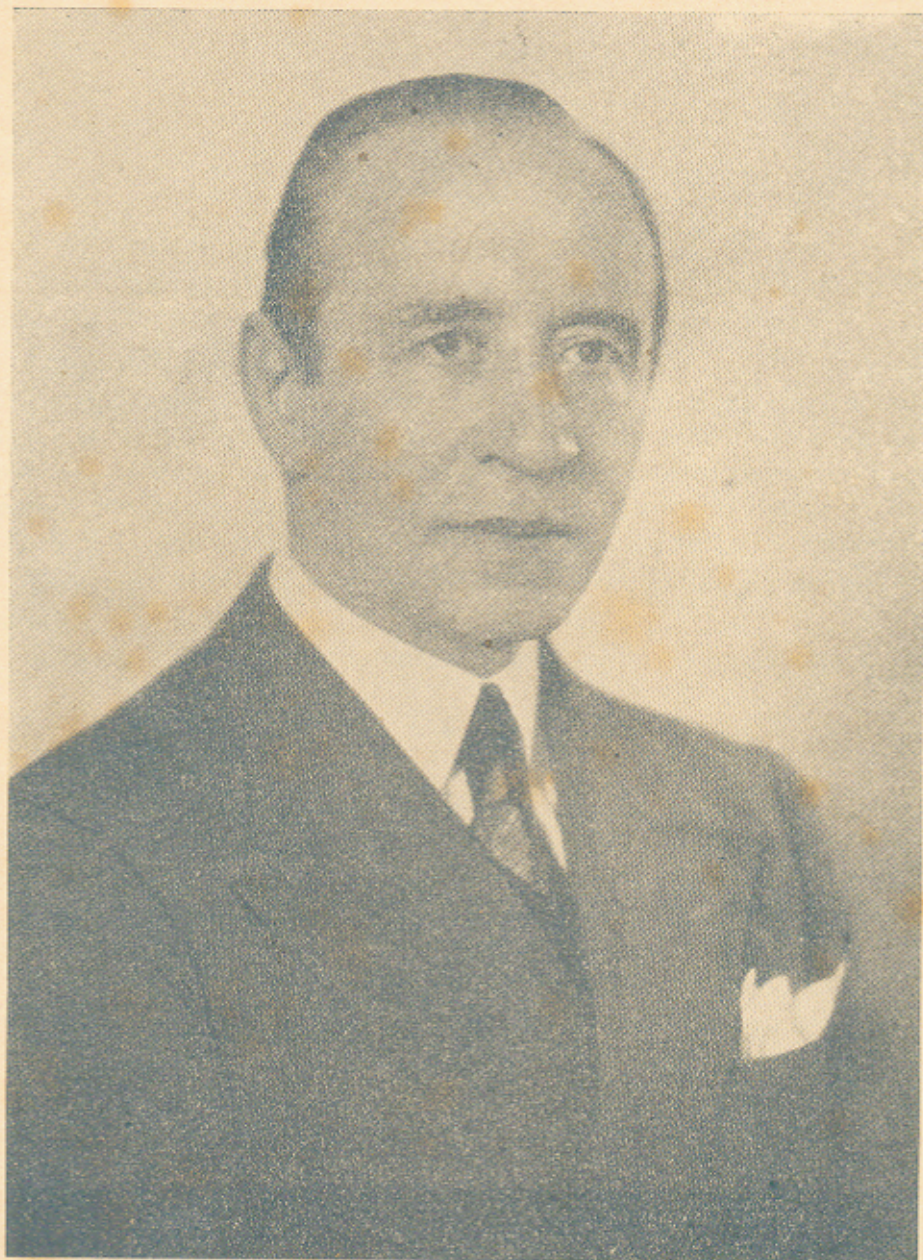
IN MEMORIAM  
DO MAESTRO  
AGOSTINHO CANTÚ

*Handwritten notes:*  
1943  
1943



1943  
1908  
35

A FAMILIA OFERECE



MAESTRO AGOSTINHO CANTÚ

† 27 de Dezembro de 1943.

---

1959  
1943  
16

"Res, non verba"

Mais uma vez afirma-se, serenamente, a classica, eterna sabedoria latina. —

Fatos, não palavras. —

De que valem, hoje, as palavras? — No atual clima de tragédia em que a humanidade procura desesperadamente renovar-se para não morrer, as palavras, aquelas palavras floridas dos poetas perderam qualquer eco em nossos corações angustiados. — Diante do realismo cruel da hora que vivemos, apenas os fatos conservam sua força de expressão.

Deixemos, então, que os fatos falem, na recapitulação do que foi uma vida, a SUA vida.

Será esta, e não o duvidamos, a melhor forma de homenagem.

•

Agostinho Cantú, brasileiro por título declaratório, nasceu em Milão (Italia) aos 24 de Abril de 1878. — Seu pai, Giuseppe Cantú, professor da orquestra do Teatro Scala, iniciou-o no estudo da música, tendo Ele frequentado, em seguida, o Conservatorio Giuseppe Verdi, de Milão, nos cursos de harmonia (Prof. Guarnieri) e contraponto (prof. Saladino). — Em 1903 concluiu o curso de composição com o famoso prof. Ferroni. — Naquele mesmo Conservatorio, foi professor substituto. —

No concurso internacional instituído em 1904 pela Casa Editora Sonzogno, a sua opera "Il Poeta" foi premiada por uma comissão que reunia as personalidades artisticas mais em evidência na Europa inteira: Massenet, Breton, Hamerik, Humperdik, Cilea, Block, Campanini e Galli. — Numa noite de chuva, a noite de 6 de Dezembro de 1906, "Il Poeta" foi levado á cena no Teatro Dal Verme de Milão, sob a regência do Maestro Tullio Serafin, alcançando grande sucesso. — Entre o público, achava-se presente o Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, fundador do

Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, que, tendo apreciado as invulgares qualidades do jovem compositor, conseguiu contratá-lo, na mesma ocasião em que Ele recebia um honroso convite para dirigir uma orquestra em Cincinnati, U. S. A.

Agostinho Cantú, que naquele mesmo ano (1906) tinha dirigido os concertos orquestrais realizados no recinto da Grande Exposição Mundial de Milão, desembarcou no Brasil aos 6 de Maio de 1908, tomando posse da cadeira de piano, no curso especial. — Em 13 de Julho, foi nomeado para a cadeira de harmonia. — Sua primeira apresentação em S. Paulo, como compositor, deu-se com um concerto realizado no Salão Steinway.

Em 1913, o Centro Musical de S. Paulo elegeu-o Socio Honorario.

Em 5 de Março de 1919 o Conselho Superior do Conservatório Dramatico e Musical, de acordo com o voto unanime da Congregação de 25 de Fevereiro do mesmo ano, nomeou-o Catedratico de Composição.

Em 1927 foi eleito Socio Honorario da Sociedade de Concertos Sinfonicos de S. Paulo. — Em 1935 foi nomeado conselheiro da Sociedade Orquestral do Conservatorio, fundada em 3 de Agosto. Naquele mesmo ano, foi convidado para fazer parte da Comissão Julgadora para provimento de uma cadeira de piano no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro (7 de Junho).

Em 1936, o Conselho Superior do Conservatorio de S. Paulo, eievava-o a Membro do Conselho Seccional, da Secção musical (diretor Samuel Arcanjo dos Santos).

Em 20 de Setembro de 1937, foi convidado pelo Conselho de Orientação Artista para fazer parte do Juri no concurso ao Premio Aperfeiçoamento Artistico, para Compositores.

Ainda em 1937, Mario de Andrade, então diretor do Departamento Municipal de Cultura, convidava-o para Membro do Juri no Concurso para uma peça coral.

Em Novembro de 1940 foi nomeado Membro do Juri no Concurso para preenchimento da Cadeira de Instrumentação e de Composição na Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro.

Foi Socio Fundador da Sociedade de Cultura Artistica e da Sociedade Filarmonica de S. Paulo.

Durante muitos anos exerceu a crítica musical no diario "Fanfulla".

Como compositor, afirmou-se brilhantemente em várias ocasiões. — Em Napoles venceu um concurso com uma "Romanza", em Bolonha com um quinteto para arcos e pianos, em Londres com um quinteto para instrumentos de sopro.

Entre suas composições para orquestra destacam-se: Ouverture, Tema com variações sinfônicas, Rapsódia Brasileira n.º 1, Rapsódia Brasileira n.º 2, Egloga. — Entre as musicas instrumentais de camara contam-se: Sonata para piano e violino, Quarteto para arcos, dois quintetos para arcos e piano, Canto nostálgico (para cinco violoncelos), Quinteto para instrumentos de sopro.

Na sua produção para canto sobre versos de poetas brasileiros, e dum modo especial na vastíssima produção de musica para piano, torna-se necessario salientar o caráter genuinamente brasileiro da maioria das composições, baseadas em ritmos típicos do nosso folklore.

São as seguintes suas composições para piano:

Edição Ricordi: Impressões Brasileiras (Ciranda — Toada do ciumento — O violeiro — Rapsodia) — No Circo (As brincadeiras de Piolin — O malabarista — A amazona — O domador) — Cantiga sertaneja — Canção do boiadeiro — Jongo.

Edições I. M. L.: Estudos liricos em oitavas (revisão Souza Lima) (Vieux Gobelin — Jeux d'eau — Burlesque — Nostalgia — Strimpellata Notturna — Epitalamio — O Canto da Yára — A Dança da Cuca — O Sací — Cançoneta — Toada do Lauro Louro — Minha terra tem palmeiras — Danza Esotica — Kermesse — L'Arcolaio — Rêverie — Scherzetto — Scherzo — Soldatini (Alla Marcia) — Zafán — Cavalleiro arabe — 1.ª Rapsódia Brasileira — **Coleção "Bibi e Pupi"** — Recitando — La bábola malata — Il bonzo giapponese — Il battesimo del pupo — Album com 4 peças, 1.º vol. — In bicicletta — Si balla il tango — Il Bellicoso — La Befana — Album com as 4 peças, 2.º vol. — **Croquis d'enfant** — Berceuse — Barcarole — O Garotinho Alegre — O urso do Circo — João Minhoca — **Emilia no país da musica** — Brincando no Jardim (Roda Roda) — Danza Vienense (Valsa Romantica) — A pequena do moinho (Canção Holandesa) — Noite em Sevilha (Habanera) — Chinez e Chinezinha (Canone sobre teclas pretas) — Piedigrotta (Festa popular) — Edição Mangione: Il Fauno Auleda.

Entre o grande numero de seus alunos, muitos foram os que se distinguiram em concursos, alcançando as primeiras colocações.

Em 1932, no Concurso Nacional ESSENFELDER, entre representantes de todos os Estados, a escola Cantú afirmou-se definitivamente com o 1.º e 2.º lugar (Adolfo Tabacow e Daisy de Carvalho), além de tres menções (Lidia Alimonda, Artur Kauffmann e Ada Alimonda).

Em 1939, no concurso promovido pela Pró-Musica (Sociedade Propagadora da Musica Sinfonica e de Camara) do Rio de Janeiro, Ruy Botti Cartolano classificou-se em primeiro lugar, tendo sido distinguidos com menções honrosas, Iris Bianchi e Heitor Alimonda.

O Premio "Luigi Chiaffarelli", promovido pela Instituição "A tarde das Crianças", foi levantado em 1924 por Bernardo Siegel, em 1930 por Bette Zion e em 1931 por Lidia Alimonda, todos alunos da mesma Escola.

No Conservatorio Dramatico e Musical foram premiados os seguintes alunos:

1923 — Olga Bulgarelli — Medalha de Ouro — Merito Artistico

1925 — Maria José Simões — Medalha de Ouro — Merito Artistico

1927 — Annita Crovetti — Medalha de Ouro — Merito Artistico

1929 — Olintha Senna — Medalha de Ouro

— Annita Crovetti — Medalha de Ouro,  
curso de concertista

— Norberto Amaral Bastos — Medalha de Ouro,  
curso de concertista

— Gracita Saldanha Miranda — Medalha de Ouro

1932 — Ruy Botti Cartoiano — 1.º Premio — Medalha de Ouro  
"Gomes Cardim"

1934 — Henriette Loeb — 1.º Premio — Medalha de Ouro  
"Gomes Cardim"

1937 — Iris Bianchi — 1.º Premio — Medalha de Ouro  
"Gomes Cardim" ✓

O "Premio Ricordi", instituido em 1929 pela Casa Ricordi, para os diplomados no Curso de Aperfeiçãoamento para Concertistas, foi conferido em 1930 a D. Maria José Simões de Moraes Barros e Annita

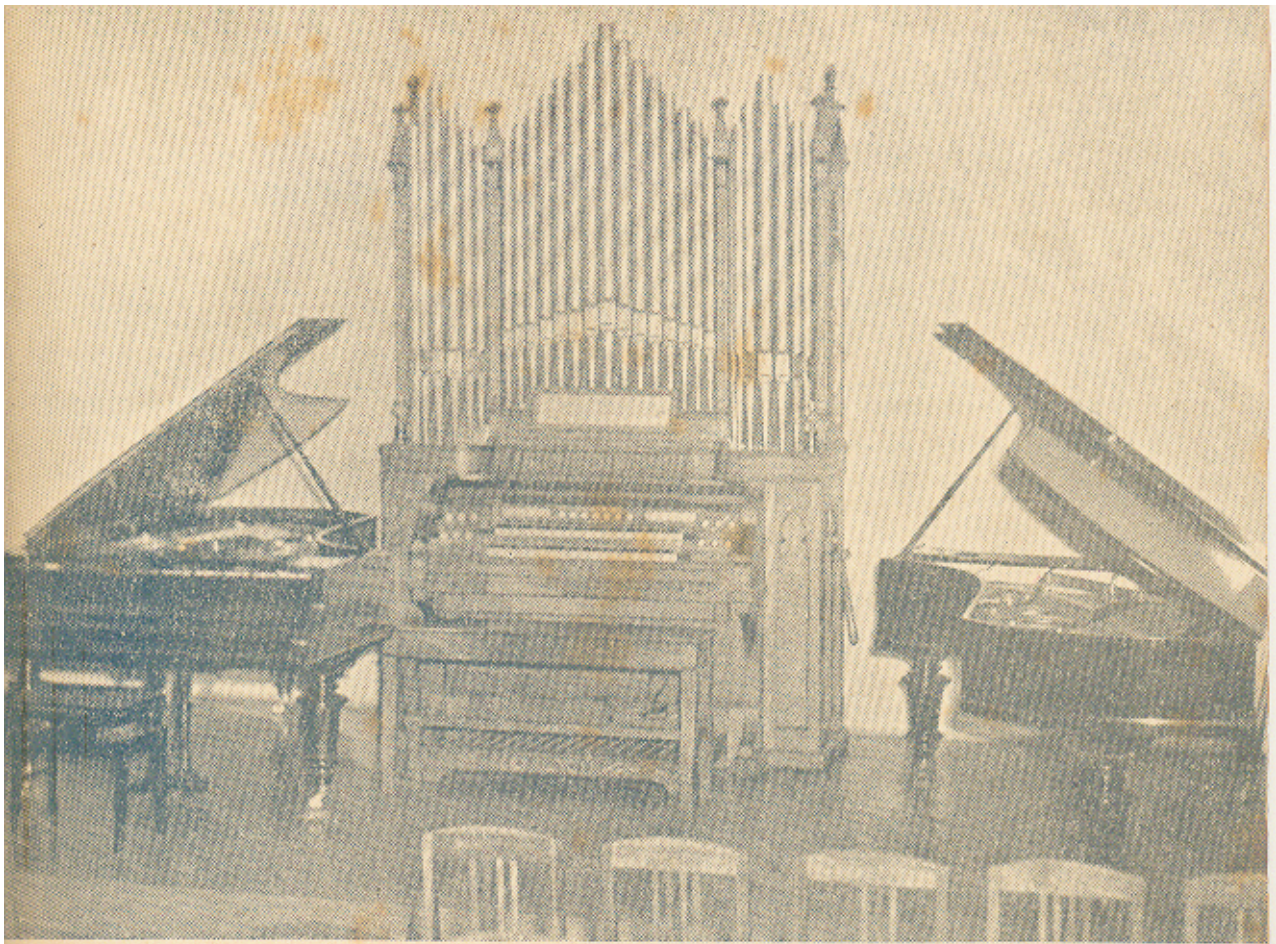
Crovetti. — Adolfo Tabacow conquistou uma medalha no Curso da A. N. E. M. N.

Entre 1913 e 1915, colaborou com o Maestro Chiaffarelli na organização dos Saraus Musicais realizados no antigo Salão Germania. — Em 1920 tiveram início no salão da Rua Padre João Manoel aqueles concertos periódicos que ficaram na historia da vida artistica de S. Paulo com o nome de "Vesperais".

Com a morte do Maestro Chiaffarelli, ocorrida em 1923, tais vesperais continuaram a ser organizados exclusivamente por Ele. — O que foram estes concertos que no terceiro domingo do mês, apresentavam os alunos mais adiantados em execuções que bem denotavam o valor da escola e do Mestre, não precisaremos lembrar aos muitos milhares de amantes da musica que durante mais de vinte anos frequentaram os acolhedores salões da Rua Padre João Manoel. — Um simples correr de vista sobre os programas aqui publicados, demonstra toda a importância do trabalho desenvolvido em prol da difusão da boa musica em nosso meio.

Prestigiando estas audições, colaboraram maestros de reconhecido valor e artistas de grande destaque, tais como: Antonieta Rudge, Josefina Robledo, Mirella Vita, Iberê Gomes Grosso, Leonidas Autuori, o Quarteto Brasil (Alfonsi, Hafelbauer, Csamner, Varoli), o Trio Oswald (Trepiccioni, Corazza, Migliori), o Quarteto de Cordas Paulistas (L. Autuori, Riley, Arcolani, Varoli) e inumeros outros. — Uma menção especial merecem os Maestros José Manfredini, Arturo De Angelis e Francisco Murino, cujos alunos de canto abrilhantavam constantemente as reuniões. — A centesima e cento-cinquantesima audições foram efusivamente festejadas por colegas e alunos, em 28 de Abril de 1935 e 20 de Abril de 1941, com alegres reuniões no Clube Germania e no Diana.

Os antigos alunos receberão, decerto, com sincera emoção este livrinho em que está documentado o início das suas atividades artisticas, em épocas mais ou menos remotas, pois o fato de terem figurado nos vesperais deve constituir para cada um dêles, um legítimo título de orgulho. Com os seus 170 programas de audições realizadas por dezenas de alunos pertencentes a mais de uma geração, é a sintese e, ao mesmo tempo, a prova mais eloquente da força realizadora, da capacidade artistica, da tenacidade inflexivel e do entusiasmo ardente que animou na sua árdua jornada, o Mestre prematuramente desaparecido.



Um aspecto da sala onde foram realizados os 170 vesperais.